

# Mães na UTI Neonatal: fatores que facilitam ou dificultam a relação com o filho muito prematuro

*Luísa Chaves de Faria Brasil,  
Lívia Padilha de Teixeira,  
Cesar Augusto Piccinini  
Núcleo de Infância e Família da UFRGS*

**INTRODUÇÃO:** O nascimento de bebês muito prematuros e a internação hospitalar intensificam os sentimentos e as experiências das mães no puerpério com impacto na relação mãe-bebê, dificultando o estabelecimento de um vínculo afetivo<sup>1</sup>. É importante que se busque implementar práticas de assistência humanizadas em prol da saúde materno-infantil.

**OBJETIVO:** Identificar os fatores que facilitam ou dificultam a relação mãe-bebê durante a internação do bebê muito prematuro na UTI Neonatal.

**METODOLOGIA:** Estudo de caso múltiplo<sup>2</sup>, retrospectivo, com análise de conteúdo qualitativa<sup>3</sup>. Quatro participantes mães com filhos entre 6 e 8 anos, nascidos com IG < 32 semanas e peso < 1.500g. Instrumentos foram entrevista semiestruturada sobre a relação mãe-criança no período da internação e ficha de dados sociodemográficos. A coleta de dados ocorreu entre nov/2020 e fev/2021. Esse estudo integra um projeto maior sobre impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil em que a amostra foi recrutada por conveniência no HCPA e atendeu a todas as considerações éticas.

## RESULTADOS:

- Aspectos que facilitaram a relação mãe-bebê* – interação e contato físico, visualização do bebê, participação no cuidado, e apoio de outras mães e pais na UTI Neonatal.
- Aspectos que dificultaram a relação mãe-bebê* – distância física, sentimentos de incerteza e imprevistos no cuidado neonatal, solidão, medo de segurar bebê e ambivalência com o nascimento prematuro.

**CONCLUSÃO:** Achados apoiam a literatura. Mães podem apresentar ambivalências, sentindo-se tristes, mas também alegres, afetuosas e protetoras quanto aos filhos<sup>4</sup>. A importância da rede de apoio apareceu particularmente nas trocas com outras mães e pais com bebês na UTI, com menos ênfase aos familiares e profissionais, que são comumente destacados na literatura<sup>5</sup>.

## REFERÊNCIAS:

- 1 BOWLBY, J. Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  
MENEGAT, D. Mãe-bebê de risco: os desafios da interação inicial no contexto de internação hospitalar. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 144, 2016.  
2 STAKE, R. E. Multiple case study analysis. New York: The Guilford Press, 2006.  
3 BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.  
4 PORTO, M. A., PINTO, M. J. C. Prematuridade e vínculo mãe-bebê. Perspectivas Em Psicologia, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 139-151, 2019.  
5 PINTO, R. C. S. F. O VÍNCULO MAË-BEBÊ: Uma revisão integrativa de literatura. Monografia – Curso de Psicologia, Universidade de Taubaté. Taubaté, p. 73. 2019.

E-mail da autora:  
luisa.chaves.brasil@gmail.com